

NOVIDADES

Orgam noticioso

EXPEDIENTE

A importância da assignatura annualmente em Itajahy. 6\$000
 Fóra do município. 7\$000
 —PAGAMENTO ADIANTADO—

Salvemos as nossas mattas

O nosso Congresso Estadual, attendendo pressuroso á poderosa solicitação do sr. ministro da Agricultura, resolveu pôr á disposição do governo federal os terrenos necessários á formação da reserva florestal, destinada a refazer as deshumanas derribadas que, de dia a dia, vae fazendo em nossas mattas o machado do lenhador.

O Congresso, portanto, já fez alguma cousa, embora, para que assim desse uma mostra de sua actividade, fosse mistér um valioso pedido de quem sempre vale mais do que esses importunos escrevinhadores do jornalismo provinciano, que, como nós, se batem ha annos pela formulação de leis tendentes a salvar a riqueza florestal de Santa Catharina.

Mas relevem-nos os srs. legisladores a impertinencia de lhes dizer, que fizeram muito pouco, limitando-se a traduzir em normas legais uma solicitação ministerial. O replantio das mattas realmente é uma medida cuja utilidade se não discute; não é, porém, por si só, bastante para dar cabal solução ao problema, que em boa hora entrou a interessar o distincto titular da pasta da Agricultura.

A essa medida salutar e de resultados comprovados, devem unir-se outras muitas, que lhe servem de complemento necessario, como essa de que já aqui nos occupámos: a limitação da derribada de mattas, nos lotes de terras que o governo vá vendendo, de modo a ficarem vinculados os seus adquirentes á obrigação de respeitar uma parte da selva que alli encontram, podendo della tirar as madeiras proprias para construcção.

Essa cautela, a despeito de importar em um tal qual cerceamento do direito de propriedade, impõe-se, por ser facil de se applicar e certa em seus resultados. Porisso, já aqui a lembrámos aos nossos morosos Lycurgos e hoje tornamos a revivel-a, embora saibamos, de ante-mão, estar pregando aos peixes, ou clamando no deserto. Si fossemos governo, ah! então todas essas verdades entrariam triumphantes pelos olhos e pelos graves cerebros de nossos disciplinados legisladores.

Mas, nem por outros não cumprirem seus deveres, deixamos nós de cumprir o nosso!

Noites de Inverno

Enquanto a chuva é, grossa e torrencial,

Lá fóra; e enquanto, á bella!

Á luzada glacial

Tamborila a bater nos vidros da janella;

Dentro, esse auroo torçal

Do cabelo, que, rico, em ondas se enroscolla,

Descalça; e o alvor ideal

Do teu corpo á avidez do meu olhar revela;

Porque, á avidez do olhar

Do amante, é nato ao menos

D'essas noites no longo e monotono curso,

—Claro como o luar—

Vêr um busto de Venus

Surgir n'á d'entre as lãs e d'entre as pelles de urso,

Raymundo Corrêa.

Noticias

Excursão a Joinville.

No dia 8 do corrente, pela manhã, seguim d'aqui, com destino a Joinville, um luzido pugillo e intrepidos e resolutos itajahyenses, composto dos srs. Alcibiades Seára, Gervasio Viera, dr. Henrique Richard, Eurico Fontes, Samuel Heusi Junior, Udo Heusi, Agesiário Seára, Plácido Conrado Pereira, João Honório de Miranda, Emmanuel Gonçalves Pereira, Alfredo Conrado Moreira, Paulo Scheffer, Domingos Cunha, Ignoridio Cunha, Felício Martins dos Anjos, João Kracik, Antonio Martiniano da Silva, Immanuel Currin, João Nobrega da Silveira, João Serapião Rochadel, Guilherme Fernandes, Otto Niebuhr, Arnol do Heusi e Adolpho Kondr. A essa divertida companhia, incorporára-se tambem a banda *Lyra de Prata*, attingindo, assim, a 44 o numero dos valentes excursionistas, que iam retribuir a visita com que, ha dous annos atraz, tinha honrado a Itajahy um grupo de distinctos joinvillenses.

A viagem, feita a carro, foi penosa e entreamada de accidentes. A caro custo, os vehiculos se arrastavam, cortando a arca impertinente das praias que pareciam não ter fim, levantando a lama dos caminhos mal tratados, ora cahindo aqui em profundo atoleiro, ora resvalando além, em rampa fóta e insegura. Um trecho então, que é uma estrada nova—o que segue de Itapocú ao Paraty—foi uma verdadeira senda de martyrios e torturas. E' que o leito dessa estrada, que valeu ao bom povo os olhos da cara, está semeado de tócos que alli deixou o contractante, como corpo delicto de sua incuria. Os carros, batendo de encontro ás raizes, tombando em buracos cheios de lama, *gingavam* de um lado para outro, como ebrios ao salir da taverna, com que se iam macerando as carnes dos malfadados viajantes e inquietando os estomagos revoltados pela orphandade de alimentos, em que os deixára a imprevidencia de seus donos e a extrema pobreza das populações localizadas ha seculos á margem do caminho.

Com um ligeiro sesteado na Penha e uma má dormida na Barra Velha—e como poderia ser boa uma dormida em casa abandonada, ninho de pulgas, servindo de cadeia e morada de camellos e ursos—foi-se o primeiro dia.

Pela madrugada de 9 (não soára o bater das tres, diriamos, si na Barra Velha houvesse relógio, na torrinha da capella que alli existe) já todos estavam de pé. Ninguém dormira. Deitados uns ao longo dos outros, sem cobertas, sem travesseiros, encima de asperas esteiras, haviam passado a noite em claro, empenhados numa cruenta e terrível lucta contra as pulgas, que, escapando aos ageidos dedos, investiam famintas e furiosas contra as carnes moidas dos excursionistas imprevidentes.

Levantado o *biraque*, atrelados os animaes, retomou-se a viagem em demanda do passe de Itapocú. Sim, o passe de Itapocú! Um horror! Cinco longas horas foram mistér perder nessa mísera passagem, feita em um mostrengo de barcaça que, com grande vantagem, poderia figurar num monstra de cousas achamboadas e raras: uma portada estendida por cima de duas canoas, eis o que alli se chama uma barcaça! Vencido este negro *Rubicon* da viagem, foram chegando os excursionistas, aos poucos, com largos intervallos, á villa do Paraty, onde os acolhe ou pretendeu acoller o Hotel Lobo.

Esfalfados, sitibundos e famelicos, deitaram-se á feijoada que o hospedeiro preparara para a alegre e resoluta companhia. Mas, á tantas, lá se foram os feijões, e ainda restavam 14 bocças que ainda se não tinham saciado. Que fazer? A dispensa estava exgotada e as panellas inteiramente vazias. Appareceram então as salvadoras bolachas, com que os 14 eucaiporados se viram obrigados a dar lastro aos estomagos, que se estorciam em convulsões de fome.

Á noite, os excursionistas, com a harmoniosa banda da *S. Lyra de Prata* á frente, sahiram a comemorar o sr. coronel superintendente municipal, que lhes offereceu no salão do Conselho, um copo de cerveja.

O dia seguinte, já amanheceu em festas, com a chegada alli, ás oito de pouco, do trem especial, contractado pela commissão de festejos de Joinville, para conduzir os visi-

tantes itajahyenses. Sem mais delongas, os excursionistas, com a comitiva que de Joinville os viera receber, se acomodaram nos confortaveis wagons da *Brasil-Railway*, esquecidos de todos os contra-tempos soffridos na penosa e tempestiva viagem. E lá se foi a locomotiva silvando, em demanda da «Prinzeza do Norte».

Meia hora mais, e o trem parou. Estava-se em Joinville. A luzida philharmonica *Guarany*, postada á *gare*, rompeu num soberbo dobrado, que executou com rara correção e gosto. O wagon foi tomado de assalto. A multidão, que ansiosa aguardava a chegada dos hospedes, affluu á plataforma. Eram, cumprimentos, vivas; todas as manifestações de amizade sincera, generosa e leal!

Subito, fez-se silencio; e a voz de ouro de uma encantadora menina, a graciosa senhorita Stock entrou a dizer (—a dizer não! a cantar, tão suave e doce que era!) uma saudação de boa vinda, em nome das gentilissimas e formosas *Chrysanthemos*, que, encorparadas, tinham comparecido á *gare*. Trocados os primeiros cumprimentos, seguiram todos, por entre duas alas de robustos e austeros bombeiros, até a frente da estação, onde de cerca de cincoenta carros e cinco bonds aguardavam o prestito que se ia formar.

Numa alegria immensa, que se espelhava em todas as faces, que ardia em todas as pupillas, que brotava de todos os labios, alegria que é o magico condão d'aquelle povo laborioso e feliz, alegria que estava a zombar da carantonha do tempo que se enfarruscara, peneirando, impenitente e grosseiro, um chuveico incommodativo e impiedoso, organisonou se o brilhante cortejo, que, solenne e lento, se foi dirigindo ao Paço Municipal. Estouram rouqueiros, roboam bombas, espoucam foguetes; e as duas bandas, *Guarany* e *Lyra de Prata*, executam, com animação e garbo, vibrantes e entusiasticos trechos musicaes.

O Conselho Municipal, reunido em sessão solenne, sob a presidencia do velho e sympathico luctador Francisco Gomes, recebeu os excursionistas, dando-lhes as saudações de boa vinda o distincto conselheiro, sr. dr. Cesar Pereira de Souza, que terminou sua notavel e suggestiva oração, erguendo um viva ao município de Itajahy. Em nome dos excursionistas, respondeu-lhe o sr. Adolpho Kondr. Em seguida, serviu-se a todos os presentes um copo de vinho e finos doces. E, pouco depois, se foram retirando os excursionistas para as diferentes casas de particularres, onde a prodiga e fidalga generosidade da população joinvillense os resolvera hospedar, sendo a banda musical *Lyra de Prata* alojada no *Hotel Schundermack*.

Á tarde, malgrado a incivilidade do tempo, que teimava em se mostrar rude desmancha-prazer, reuniram-se os excursionistas no *Club Joinvillense*, onde se improvisou uma garrida e animada *domingueira*. Pelo tombar da noite, houve illuminação no jardim municipal. Milhares de lanternulas de todas as côres e formatos accidentavam de pontos luminosos os florões do artistico choreto, plantado ao centro do jardim; as arvores, o gradil: uma soberba munificencia de luz, como si fosse céu estellado, em noite calida de verão dos tropicos. As duas bandas de musica, *Guarany* e *Lyra de Prata*, tocavam suaves harmonias. De chofre, na balaustrada do choreto, surge a figura do incançavel conterraneo sr. Ignacio Bastos, que, com fervor e brilho, saudou, em nome da commissão de festejos, os visitantes, respondendo-lhe um dos excursionistas. A seguir, no salão *Walther*, o grupo scenico *Nur Für Uns* deu um espectáculo de gala, em homenagem aos itajahyenses. Levou á scena um primoroso drama, bem ensaiado. Findo o espectáculo, deu-se começo ao baile, um baile esfuante de alegria, cordialissimo.

Para segunda-feira fóra projectado um convescote ao Jaraguá; mas a chuva inelmente e descortez levava de caso pensado, em pôr á prova a paciencia dos festantes, pelo que, com grande magoa, para todos, foi mistér riscar-se do programma o *pic-nic*. Tomou se, por este motivo, o dia em visitas á cidade e aos estabelecimentos industriaes, que constituem a nota caracteristica de Joinville.

No salão *Walther* estava reservada aos excursionistas a grata e captivante homenagem que lhes resolvera prestar a distinctissima sociedade de gentis senhorinhas *Gremio Chrysanthemo*—offerecendo-lhes um faustoso e

magnifico baile. O salão era um mimo de arte e gosto. Entre tufos de flores, na linha esbelta das palmas, perpassavam, como visões de fadas, as encantadoras *Chrysanthemos*, radiantes de formosura, ostentando, sem a *gaucherie* tão propria de provincianas, toilettes riquissimas e caprichosas. Uma como que atmospha de respeito e cordialidade pesava no salão. As danças se iam desenrolando, animadas. As graciosas *chrysanthemos* eram todas . . . gentileza que captivava, graça que seduzia, que encantava.

Á meia-noite, veio a ser servido um copo de generoso *Porto*, nos presentes, falando, á mesa, em nome de suas gentis consocias, a graciosa senhorita Mariuja Correia. Responden-lhe o nosso redactor-chefe, que, para mal de seus peccados e tortura dos ouvidos da juvenis *Chrysanthemos*, fóra condemnado a um verdadeiro trabalho de Sysipho, chumbado á grilheta da exhaustiva e atormentante oratoria official.

Terça-feira, pela manhã, tinham destinado os excursionistas para cumprimentar as autoridades locais, as associações e os orgãos de publicidade. Reunidos no *Club Joinvillense*, formaram *in corpore*, salindo ao toque marcial da banda *Lyra de Prata*. Entre vivas, hurras, no estonteamento louco de uma alegria ruidosa e confortante, trocaram-se os cumprimentos e fizeram-se as despedidas.

O curso de bicycletas, transferido para a tarde deste dia, ainda, por causa da malfadada chuva se não pode realizar. Aproveitando uma ligeira estiada, organisonou-se, á noutinha, uma *marche aux brandons*. A multidão que se confundia numa só massa, as crepitantes labaredas dos archotes davam como que a idéa de um rubro mar de fogo, que se movia pela cidade, tendo, por bramar das ondas encapelladas, o echo das vivas e dos foguetes que estouravam em explosões de luz. Uma festa deslumbrante, emfim.

Depois, novo baile offerecido pelas sociedades *Club Joinvillense*, *União*, *Sängerbund*, *Guarany*, *Grupo Gymnastico Infantil*, *Nur Für Uns*, *Corpo de Bombeiros* e *Gremio Chrysanthemo*. De inexcédível esplendor foi essa festa, pela concurrencia profusa (mais de 500 pessoas) selecta e fina que teve, reunindo no vasto salão grande numero das mais distinctas familias joinvillenses. A brilhante philharmonica *Guarany* executou varios trechos de harmonia, sonorizando a sala numa revoada ideal de notas deliciosas e suaves, como o rumorejar de argenteos filões d'agua sobre lagdos de crystal. O choro mixto do *Sängerbund* entouo canticos melodiosos, cheios de um indecifavel e delicado sentimento.

Mas o clon de toda essa radiante festividade foram, sem duvida, os exercicios feitos pelo *Grupo Infantil de Gymnasticos*. Era de se vêr e de se apreciar o garbo, a correção com que os desempennados pirralhos se portavam, obedecendo quasi que automaticamente ás ordens dadas pelo rispido director, sr. Manteuffel. Evoluíam como soldados prussianos, impassiveis, sob o rigor da disciplina.

Findos os exercicios, entrou-se a dançar. A sala regorgitou de cavalheiros e galantes senhorinhas, que voejavam fascinadoramente, dansando. Exultavam os corações plenos de contentamento alacre e forte; trinavam risos ás mesas de doces e licores, onde o capitoso *champagne* ia estalando; trocavam-se brindes, erguiam se entusiasticos e amoveis *toasts*.

Quarta-feira, dia seguinte, fóra prefixado para o regresso. Reunidos em frente ao *Club Joinvillense*, partiram todos em *bonds*, em demanda da estação da Estrada de Ferro, afim de tomar o trem que os conduzisse ao Paraty. Na ampla *gare* já se acotovellava uma multidão borborinhosa, estando presentes, além das autoridades locais, representantes de varias associações e grande numero de cavalheiros e distinctas familias da alta e aristocratica sociedade joinvillense. Um doído sentimento de profunda magua confrangia todos os corações, que batiam, a' medo, como que receiosos de se estalarem no derradeiro amplexo de despedida. O *Gremio Chrysanthemo*, sempre inexcédível em distincções affectuosas, offereceu um rico *boquet* de flores ao sr. Alcibiades Seára, o sympathico chefe, a alma de toda a excursão. E o esfalfado condemnado á oratoria official disse algumas ligeiras palavras, procurando traduzir o sincero e soberano reconhecimento de que se achavam possuidos os excursionistas itajahyenses, por quanta gentileza o generoso e

amovavel povo de Joinville lhes prodigalisára.

Depois... abraços... olhos marejados de lagrimas... corações que batiam mais forte... vivas arrancados d'alma... e o trem partiu.

A viagem de regresso foi rápida e passou-se como por encanto, na grata recordação das mil finezas com que a sympathica população de Joinville tinha sabido captivar para sempre seus hospedes, levando sua principesca generosidade a ponto de não consentir que os excursionistas fizessem a minima despeza: o mot d'ordre era... «Está pago». Por toda parte, nas lojas, nos barbeiros, nos hotéis, mesmo nos bonds não se padecia que um hospede viesse a pagar o menor gasto. Um agasalho de principes... uma verdadeira acolhida de soberanos!

A' sua chegada a Itajahy, estava reservada aos excursionistas uma adoravel surpresa, na festiva recepção que lhes resolvera fazer a galante sociedade de senhoritas Magnolias. Uma comissão de associados deste gremio juvenil, á qual se incorporaram muitos cavalleiros e grande numero de familias, veio, no rebocador Itajahy, receber os regressantes ao lado do norte da cidade, de onde seguiram todos, no rebocador, até a ponte de desembarque, á praça da Matriz. D'ahi se dirigiram á casa de moradia do sr. Alcibiades Seára, onde as gentis Magnolias offereceram a todos presentes um revigorante calix de fino vinho. Depois... a debandada...

Não se chegara, porém, ainda, ao termo dessa estonteante hebdomada de festas. Para á noite fóra marcada uma *marche aux flambeaux*, em homenagem á população de Joinville. Da Sociedade Estrella partiu o imponente prestito, tendo á frente a banda da Lyra de Prata. No esfuziar de regozijo espontaneo e sem limites, percorreu as ruas da cidade. Vivas estrepitosos, sonoros cortavam os ares; foguetes tallavam o espaço com suas luminosas esteiras de o. Assim, entre hurras que se succediam, aclamações ao povo de Joinville, ás autoridades d'alli, á imprensa, ás associações tornou a marcha ao ponto de partida, onde o orador official da excursão, redactor-chefe desta folha, tocou á ultima estancia de sua via-sacra de martyrios oratorios, fazendo uma rapida allocção, em que deu conta da maneira fidalga e fraternal com que os joinvillenses tinham sabido receber os emissarios itajahyenses, concluindo por erguer o ultimo viva ao «Povo irmão de Joinville».

Estava terminada a excursão, que, por certo, ha de contribuir para revigorar e estreitar, cada vez mais, os fortes laços de sympathia e confraternidade, entre as duas populações irmãs, e deixou a todos que nella tiveram a dita de tomar parte uma recordação tão suave, tão grata e cordial.

Telegrammas trocados.

A excursão, de que acima demos conta, motivou a tro a de grande numero de telegrammas entre as autoridades e associações de Joinville e Itajahy. Infelizmente, porém, a exiguidade do espaço, nos inibe de publicar todos esses despachos telegraphicos, como era desejo nosso, motivo porque nos vemos obrigados a fazer uma odiosa selecção, estampando em nossas columnas apenas os seguintes:

Do sr. superintendente de Itajahy ao de Joinville:

«Nome municipio de Itajahy, agradeço bondosos acolhimento que essa nobre edillidade dispensou aos excursionistas itajahyenses. Aproveitando ensejo, saúdo, na pessoa de seu digno superintendente, a hospitaleira e laboriosa população de Joinville, fazendo votos para que, cada vez mais, se estreitem os laços de fraternal e sincera amizade entre as duas populações irmãs. Cordiaes saudações.

Tzachel, superintendente.»

Do sr. superintendente de Joinville ao de Itajahy:

«Interprete deste municipio, agradeço senecros cumprimentos. Esta cidade apenas retribuiu povo Itajahy fidalgo acolhimento dispensado aos excursionistas d'aqui no anno atrazado. Cordiaes saudações.

Procopio, superintendente.»

Do sr. superintendente municipal e Conselho de Joinville:

«Queira nobre edillidade de Joinville aceitar, de novo, agradecimentos, pela soberba acolhida que immercavelmente nos dispensou, em nossa visita a'essa formosa e encantadora cidade. Joinville for ever!

Alcibiades, Konder, Seára, Gervasio, Richard, Fontes, Heusi, Udo, Arnaldo, Felicio, Cunha, Ignoridio, Miranda, Kracik, Silva, Curliin, Pereira, Nobrega, Rochadel, Fernandes, Placido, Niebuhl, Scheeffe e Moreira.»

—Resposta do Conselho:

«Não sabemos como ter merecido tanta gentileza e tamanhas demonstrações de agrão que só mais enaltecem distinctos itajahyenses, que favoreceram Joinville com sua estimada visita e lhes asseguramos as mais affectuosas sympathias.

Procopio, superintendente, Gomes, presidente, Cesar, secretario.»

Do sr. superintendente do Gremio Chrysanthemo:

«A's gentis Chrysanthemos os excursionistas itajahyenses, respeitosa, beijam as fidalgas mãos, que tão prodigas lhes foram, em captivantes gentilezas, durante sua permanencia nessa hospitaleira e encantadora terra.

Excursionistas itajahyenses.»

Do sr. Magnolias de Itajahy á S. Chrysanthemo de Joinville:

«As Magnolias cumprimentam as Chrysanthemos e lhes agradece a gentil e fidalga acolhida que deram aos excursionistas itajahyenses. Que as Chrysanthemos, mimosas e galantes, floresçam em primavera eterna, desejam.

As Magnolias.»

Do sr. Magnolias ás distinctas oradores senhoritas Marilia Stock e Marinha Lobo:

«A's brilhantes e formosas oradoras tornamos a agradecer as palavras repassadas de carinho e benevolente affecto que nos dirigiram, enviando cordialissimas saudações.

Excursionistas itajahyenses (assignados).»

—Resposta da senhorita Marilia Stock:

«Sr. Alcibiades Seára e companheiros.

«Commovida, agradeço sinceramente as palavras carinhosas e euidades de affecto, que dignaram enviar-me, desejando-vos perennes felicidades.

Marilia Stock.»

—Resposta da senhorita Marinha Correia:

«Agradeço, retribuo saudações.

Marinha Correia.»

Do sr. joinvillenses aos excursionistas itajahyenses:

«Cheios de saudades, enviamos aos dignos excursionistas votos feliz regresso e abraços de verdadeira fraternidade. Viva povo de Itajahy!

Gomes, Procopio, Cesar, Bastos, Costa, Dingee, Lucio, Henrique Meyer, Bernstein, Bernardo Stamm, Menezes, Henrique Costa, Mario, Raske, Haagemann, Torrins, Alfredo, Nascimento, Peixoto, Zattar, Epiphanio, Navarro, Lulu Rosa, Waldemiro, Macedo, Antonio Bastos, Alvin Stamm, Alfredo Gomes, Leopoldo Correia, Procopio Moreira, Schulz, Livino, Augusto Stock e Machado.»

—Resposta dos excursionistas itajahyenses:

«Gratos, mil vezes gratos, enviamos bons amigos estreito, forte, saudoso abraço.

Alcibiades, Konder, Agesislão Seára, Gervasio, Richard, Fontes, Heusi, Arnaldo, Udo, Felicio, Cunha, Ignoridio, Kracik, Miranda, Silva, Curliin, Pereira, Nobrega, Rochadel, Fernandes, Placido, Niebuhl, Scheeffe e Moreira.»

Do sr. joinvillenses ás sociedades: Club Joinvillense, União, Guarany, Sängerbund, Nur Für Uns, Bombeiros, Grupo Infantil:

«Cheios saudades, reiteramos agradecimentos mil gentilezas, com que essa distincta associação nos penhorou, no triduo, estuante de alegria e satisfação, que passámos, em franca e leal camaradagem com a amovavel população de Joinville. Cordiaes saudações.

(Assignados: Os excursionistas).»

—Afora estes telegrammas e outros que representam uma verdadeira avalanche de despachos telegraphicos, trocados entre pessoas d'aqui e de Joinville, todas as sociedades de Itajahy telegrapharam ás associações joinvillenses, enviando congratulações, recebendo destas cordiaes e affectuosissimas respostas. Estes telegrammas serão todos publicados em um jornal especial—denominado *Jornal da Excursão*—com que os excursionistas itajahyenses pretendem homenagear a distincta população de Joinville.

Pelo que se vê, a excursão dos itajahyenses a Joinville assumiu as proporções de um magno acontecimento, que ficará engastado nos fastos da historia das duas localidades irmãs, como uma fulgurante pagina de ouro, de sincera, justa, sentida e grata confraternização.

O juiz Antonio Fortes condemnou o Lloyd Brasileiro a pagar a quantia de 226 contos, em virtude de uma acção movida contra essa empreza pelo sr. José Carneiro.

Notas politicas.

«O Mundo», do Rio, publica uma entrevista com o sr. Carlos Peixoto, deputado federal mineiro. Declara o sr. Peixoto que não pode aprovar a politica pessoal do sr. Ruy Barbosa e diz que deseja uma politica de idéas, repugnando o partido pessoal. Quanto ao candidato á presidencia de Minas, diz o representante daquelle Estado não ter predilecção por nenhum dos candidatos.

—O general Pinheiro Machado segue, por estes dias, novamente para a sua fazenda da Boa Vista, em Campos, onde tenciona demorar-se uns oito dias. Nos centros politicos do Rio liga-se grande importancia a esta viagem pois consta que são cada vez maiores as divergencias entre o sr. Pinheiro Machado e o sr. J. J. Seabra. A alguns politicos que procuraram, em sua residencia, o sr. Pinheiro Machado, s. exa. recebeu-os com certa reserva e visível mau humor.

—O dr. Bricio Filho, director do «Seculo», recebeu o seguinte despacho telegraphico de Pernambuco:

«A «Provincia de Pernambuco» publica um telegramma do sr. Manoel Caetano, que, em viagem para a Bahia a bordo do «Amazon» entrevistou o senador Rosa e Silva. Este declarou ser definitiva a sua candidatura ao cargo de governador de Pernambuco. Não a desejava. Ella, porém, foi apresentada por amigos e é seu dever acceptal-a. Reputa impossivel um accordo no sentido de recahir a escolha sobre um terceiro candidato. Não abandonaria agora a sua candidatura, mesmo em favor de um outro membro do seu partido que desejasse o cargo.

Sustenta que o sr. Dantas Barreto, ministro da guerra, é inelegivel, nos termos insophismaveis da Constituição do Estado. Não a-reedita que o presidente da Republica e o ministro da guerra cogitem de uma intervenção militar ostensiva em Pernambuco. Faz justiça a ambos, mas, mesmo no caso de uma intervenção, saberá cumprir o seu dever. Pernambuco defenderá sua autonomia. O Estado não é um burgo pod-re. Lembra o senador Rosa e Silva a serenidade com que enfrentou o governo do marechal Floriano Peixoto, quando teve a pretensão de encerrar antecipadamente o Congresso. O entrevistado concorreu então para a salvação da cabeça do sr. José Mariano e outros presos politicos.

Insiste em reputar impossivel uma intervenção. Exigirá dos amigos absoluta liberdade das urnas. Deseja facilitar a fiscalização do pleito e até teria prazer em que a imprensa do Rio de Janeiro mandasse representantes a Pernambuco para verificarem a lisura da eleição. Tem certeza absoluta da victoria, não receiando deserções do partido. O telegramma da «Provincia de Pernambuco» causou grande sensação.

A opposição reuniu-se, para discutir o palpitante assumpto. «A Provincia» teve varias edições exgotadas.

—Em rodas de eminentes politicos affirmase ser quasi certa a eleição do dr. Lauro Sobré para senador federal pelo Estado do Pará.

—Nas rodas politicas do Rio commentase muito o facto do Tribunal de Contas, após um officio do ministro da Fazenda, ter recusado o registro á abertura de dois creditos pedidos pelo dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura.

—Os srs. Cardoso de Almeida, Raul Fernandes, Lyra Castro, Sergio Saboia e Alcindo Guanabara, membros da comissão de finanças da camara dos deputados foram favoraveis á vinda das missões estrangeiras. Outros membros, em minoria, deram votos em separado, sendo digno de menção o do sr. Erico Coelho. «Não dou o meu obscuro voto pelo dispndio do nosso caro real-ouro, para gratificar missão militar alguma, venha da Alemanha ou proceda do Japão, visto que temos bastantes nervos e musculatura para a guerra defensiva e aggressiva talvez. Entretanto dou, com antecedencia, á comissão, o meu voto para quando elaborar o orçamento da Justiça, de sorte que de Berlin, onde há sobra de jnizes incorruptiveis, desde o tempo de Frederico II, venham alguns recompôr entre os brasileiros a tradição da magistratura, como o imperio legou á Republica, para exemplo.»

—No senado foi lida uma carta do sr. Ruy Barbosa, declarando que acceptava a incumbencia de concluir o Codigo Civil, dentro de dezoito mezes.

Despachos telegraphicos procedentes de Lamego em Portugal noticiam correr alli o boato de que conspiradores monarchistas atravessaram a fronteira pretendendo revolucionar as populações adjacentes. O governo da Republica fez seguir para aquelles logares tropas de linha afim de suffocar qualquer tentativa de rebellião.

Na sessão da camara dos deputados, por occasião da discussão dos actos praticados pelo governo, durante o estado de sitio, usou da palavra o sr. Pedro Moacyr, que com vehemencia atacou o governo do marechal Hermes.

O deputado Felisbello Freire desenvolveu a defeza. As galerias se manifestaram no momento da discussão, sendo levantados vivas ao dr. Ruy Barbosa e marechal Hermes da Fonseca, travando-se em seguida um conflicto que determinou ser evacuado o recinto da camara.

Quando os populares sahiram á rua surgiam desordens, tendo a policia effectuado a prisão de seis pessoas.

Telegrapham de Braga, Portugal, que se revoltaram soldados de infantaria do 11.º, os quaes sahindo do quartel foram aclamados pelos realistas.

O governo prendeu as praças revoltadas.

Foi constatado hontem, aqui, um caso de variola, na pessoa de um trabalhador da estrada de ferro, que se achava hospedado na casa do sr. Cypriano Ramos, no suburbio da Coloninha. A autoridade sanitaria já deu as necessarias providencias para isolar o vario- loso.

Noticias de ultima hora.

Violento incendio destruiu, por completo, o edificio e as officinas da Imprensa Nacional, sendo os prejuizos avaliados em cerca de dez mil contos.

—Os jornaes do Rio asseguram que um batalhão de hussards allemãs transpoz a fronteira da França, tendo as forças francezas lhe cortado a retirada.

—Telegrammas ultima hora affirmam que o Presidente da Republica Franceza reuniu o ministerio em conferencia permanente. Edições dos jornaes exgotam-se rapidamente, havendo grande anciedade por noticias sobre o desenrolar dos acontecimentos.

—De S. Paulo dizem que varias casas commerciaes receberam noticias, affirmando ser inevitavel uma guerra entre a França e a Alemanha.

—O ministro da Marinha Franceza declarou em discurso que a França se acha aparelhada para uma Guerra.

Foram confirmados os boatos sobre a rebellião a bordo do São Paulo, que seria movida pela rivalidade entre marinheiros nacionaes e portuguezes.

Os marinheiros portuguezes, contractados pelo governo para servirem na Armada Nacional, regressaram para Europa.

O «Commercio de Joinville», ao qual nos liga uma velha affeição de boa camaradagem, aproveitando a presença de nosso redactor-chefe em Joinville offereceu ao «Novidades», na casa de residencia de seu brilhante redactor, sr. dr. Arthur Costa, um jantar que se revestiu da mais grata e captivante cordialidade. Ao «dessert», o sr. dr. Arthur Costa brindou o «Novidades», respondendo-lhe o nosso redactor-chefe, que ergueu um «toast», á prosperidade do Commercio, o valente paladino da imprensa catharinense.

O sr. Gaspar Manning, que fóra preso por ser indigitado autor de roubo de algumas libras, no Hotel do Commercio, foi posto em liberdade, por ter prestado a necessaria fiança.

Occupamos hoje quasi que toda a parte destinada ao noticiario local, com a descripção das festas promovidas em Joinville aos excursionistas, motivo que nos impediui de inserir no presente numero muitas locaes, assim como um carta que nos dirigiu o sr. coronel Benjamin Vieira, rectificando a nota que demos, no focante ao ligeiro attricto havido em Camboriú, entre varios cavalheiros d'alli e o padre coadjutor da parochia. Estamos certos, que os nossos bondosos assignantes nos relevarão, de bom grado, essa falta.

O general Dantas Barreto, desgostoso com a solução dada ao caso de successão presidencial de Pernambuco, apresentou seu pedido de demissão, sendo provavel que venha a ser substituido pelo general Caetano de Faria.

Para curar sezões, molestias e febres deve-se usar—AGUA DIVINA. Cura certa e radical Preço 4\$000.—Vende-se na pharmacia Cruz Coutinho.

Pelo Estado S. Francisco

(Do correspondente.—12-9-1911)

Embora já publicada pela imprensa das cidades vizinhas, não podemos deixar de registrar em a nossa correspondencia o facto triste e vergonhoso que se deu um dia destes em nossa cidade, occasionado por alguns soldados incorrigiveis e indisciplinados de um batalhão que aqui chegou no paquete «Jupiter», de passagem para o sul e que era commandado somente por um official e um sargento.

Inimigos irreconciliaveis da policia, os soldados do exercito sempre que desembarcam aqui, já procuram saber si temos policia e em que rua é situado o quartel; assim fez essa malta que, dirigindo-se á casa almejada e encontrando-a fechada, bateu com força a sua porta de baixo de insultos á policia que, não teria a coragem de enfrentar essa corja de bandidos, si não fosse a firme intervenção dos paisanos.

Foi com o auxilio do povo que ella fel os correr para bordo, ficando um delles em luta com um policia que, recebendo uma punhalada no braço direito, chamou por um companheiro que logo chegou de carabina embalada, detendo em seguida um tiro no terrivel aggressor que, immediatamente, cahio po terra inane. Si a nossa cidade tivesse, como necessita, um destacamento regular, não se daria tal facto e a policia não teria necessidade de assim proceder.

Reclamações a respeito ao governo, não as faremos mais; já estamos inteirados de fazer reclamações.

Quando o municipio melhorar, como esperamos, haremos de ter policia em numero necessario.

Temos feito pedidos, porem, jamais mendi-garemos. Ha dez annos que nos prometteu um Lazareto, o Governo do Estado. Não temos grapo escolar como as outras cidades; as nossas

escolas publicas cá estão com falta de mobilia necessaria e os professores já estão cansados tambem de fazer reclamações.

Isto é duro, mas, felizmente somos já separados por natureza.

S. Francisco, é uma ilha que poderia pertencer a qualquer outro Estado que lhe soubesse dar o valor merecido.

—Com toda a solennidade do estylo realison-se a tradicional festa de N. S. da Graça, padroeira desta parochia.

A festa que já devia terminar no dia 8 do corrente prolongou-se no dia 10, motivo do mau tempo, tendo então logar a procissão ás 4 horas da tarde.

Foram festeiros o sr. José Antonio de Oliveira e a exma. sra. d. Maria da Graça Caldeira Görressen.

Para o futuro anno foram eleitos festeiros o sr. Alvaro Gentil e a exma. sra. d. Rozalina Branco.

—Acha-se nesta cidade o sr. Alvaro Gentil recentemente nomeado inspector da Alfandega desta cidade.

S. s veio substituir o sr. Jeronymo Rocha que fora removido desta repartição para outra no Espirito Santo.

—Brevemente estará prompto o fardamento para a nossa Sociedade de Tiro «Fernando Machado».

No domingo p. p. houve na sede social preleção sobre armamentos.

—E' esperado nesta cidade o sr. Ministro da Marinha.

—Brevemente estarão concluidos os serviços do forte de «João Dias».

—Damos á publicidade o movimento da Sociedade «Beneficente Fraternidade», relativo aos 1.º e 2.º trimestres.

RECEITA

1.º Trimestre

Saldo que passou do anno findo	102\$000
Cobranças entre socios:	
Janeiro	32\$000
Fevereiro	37\$000
Março	36\$000
	207\$000

DESPEZA

Soccorros distribuidos.	
No mez de:	
Janeiro	45\$300
Fevereiro	47\$300
Março	59\$400
	152\$000
Saldo que passa para o 2.º trimestre	55\$000
	207\$000

RECEITA

2.º Trimestre

Saldo do 1.º trimestre	55\$000
Cobranças entre socios:	
Abril	29\$100
Maio	33\$180
Junho	58\$500
	175\$780
Renda do Bazar	200\$600
	376\$380

DESPEZA

Soccorros distribuidos:	
No mez de:	
Abril	31\$380
Maio	82\$800
Junho	84\$400
Despezas com o Bazar	21\$800
	220\$380
Saldo que passa para o 3.º trimestre	156\$000
	376\$380

S. Francisco 17 de Julho de 1911.

A Presidente—*Herminia Vieira.*

Quereis ter segurança da exacta manipulação dos remedios, confiança nos medicamentos? Mandai aviar vossas receitas na Pharmacia Basil, de Heitor Pereira Liberato.

Pelo Exterior

Russia

Na Siberia acredita-se que tenham regressado á Russia mais de metade dos presos na revolução de 1905.

Segundo uma informação dada á Duma Nacional só de professores ruraes foram presos e enviados para a Siberia, naquelle periodo, mais de 20.000. Ha lá muitos milhares de condemnados por vagabundagem, por crimes politicos e não politicos.

O facto é que após ás referidas conferencias em Paris nota-se a recrudescencia das greves e dos crimes politicos. Entre os assassinatos recentes, contam-se o do inspector de policia Edimoff, o do official Skopinsky e o de varios agentes policiaes.

Italia

Telegrapham de Leco para Roma dizendo que a população de Orta ficou ha pouco profundamente commovida por um triste facto, que alli se deu. Palmira Amici, approximando-se de uma lata de kerozene com uma vela acesa, provocou uma explosão, que a incendiou.

Quatro filhos menores, que tentaram socorrer a, foram tambem envolvidos pelas chamas. A vizinhança acudiu, encontrando todos os corpos carbonizados.

—Communicam de Napolis: Na cidade de Mariano occorreu uma tragedia que causou profunda emoção. Um camponez, de 27 annos, chamado de Bernado, loucamente enamorado de uma menina de nome Rosina Manriello, a qual se re-

cusava a desposar-o, exasperado por esse facto, procurou-a e á queima roupa desfechou-lhe dois tiros de revolver que a prostraram morta, instantaneamente. O pai e dois irmãos da desventurada menina, que acndiram ao ouvir as detonações, tiveram igual sorte e pelo mesmo processo.

Paraguay

Communicam de Assumpção que por decisão da Suprema Corte de Justiça foram postos, ha dias, em liberdade, o major Medina e mais oito officiaes do exercito, que estavam presos como implicados na ultima revolução. O presidente provisorio da republica, dr. Liberato Rojas, conhecedor dessa deliberação, mandou que fosse cumprida, e, depois dos officiaes estarem fóra do quartel, ordenou que fossem presos á sua ordem, como cúmplices de uma conspiração tramada contra o governo legalmente constituído.

França

A commissão naval da camara dos deputados chamou a attenção do Congresso Nacional para a necessidade que tem a França de readquirir a posição perdida de segunda potencia naval do mundo.

Este parecer da commissão naval termina approvando um projecto de augmento gradual da esquadra, pelo qual a França terá em 1920 mais 28 navios; seis do typo «Danton», lançados de 1909 a 1910; 16 «dreadnoughts» aperfeiçoados, dos quaes serão construidos dois por anno até 1920, dez navios; 52 torpedeiros; 94 submarinos e 10 navios para o serviço colonial.

O custo deste programma naval está orçado em 56 milhões de esterlinos.

O sr. Delcassé, ministro da Marinha, resolveu estabelecer um aerodromo naval em Toulon.

Combate a syphilis Nunca falhando!

Eu, Theodoro de Souza Bomfim, negociante, com 31 annos de idade, estando soffrendo ha mais de cinco annos de horrivel Syphilis terciaria, e tendo feito uso de grande quantidade de preparados anti-syphiliticos sem o menor effeito, attesto que fiquei radicalmente curado depois de ter tomado somente 8 vidros do milagroso depurativo do sangue *Elizir de Nogueira Salsa, Caroba, e Guayaco Iodurado*, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira.

Jequiriçá—Bahia, 23 de Fevereiro de 1910.

Theodoro de Souza Bomfim.

(Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade, e nas de Florianopolis e Rio de Janeiro.

Casa Matriz—Pelotas—Rio Grande do Sul—Caixa Postal 66—Deposito Geral e Caixa Filial, Rua Conselheiro Saraiva 14 e 16—C. Postal 148 RIO DE JANEIRO

Echos

SCENA EMOCIONANTE.

As pessoas que passavam em certo dia do mez de Maio ultimo por uma das grandes praças de Chicago, foram testemunhas de uma scena muito emocionante.

Do primeiro andar de uma casa partiam gritos agudos de socorro: depois viu-se uma janella toda despedaçada e apparecer no vão de uma mulher moça, mostrando achar-se presa de enorme agitação. Uma escada de corda foi arreada para a rua e por ella desceu precipitadamente a pobre mulher, seguindo se-lhe immediatamente um homem, tambem moço. Emquanto as duas primeiras figuras ainda iam descendo a escada, surgiu no vão da janella terceiro vulto, um homem, que, armado de um punhal, bradou com maxima indignação: «Infiel! Tu vaes morrer!» Este homem despeu-se tambem pela escada abaixo e deita a correr em perseguição ás outras duas pessoas. A multidão, que entretantos se havia formada, segue, horrorizada, os acontecimentos.

A policia acode tambem. Mas, de repente, vêm-se os tres personagens fazer alto e ouve-se o homem do punhal dizer em voz bem clara: «Senhoras e senhores! Esta é uma das scenas commoventes, que o jornal X. Y. Z. começa a publicar esta tarde.

TUNEL FLUVIAL.

Dentro de poucos mezes estará concluida em Hamburgo a construcção da nova passagem sub-fluvial no Elba, para pedestres e vehiculos, ligando os arrabaldes de Saint Paul e Steinwarder.

Este tunel custou 14 milhões de marcos ou seja em moeda brasileira 10.290 contos, encurtando-se quatro kilometros no caminho que liga os dous bairros. Formado por dous tabos metallicos de 6 metros e 6 cm. de diametro, de 450 metros de comprimento, passa 6 metros abaixo do fundo do rio que, por suas vez tem uma profundidade de dezesseis metros.

Nas duas extremidades, seis ascensores electricos permitem vehiculos e pedestres irem ao nível do solo ao do tunel. Estes ascensores assina como a estação geradora estão situados em duas construcções monumentaes formando por si mesmo uma das curiosidades daquella cidade.

Para curar sezões, molestias e febres deve-se usar—*AGUA DIVINA. Cura certa e radical Preço \$4000.—Vende-se na pharmacia Cruz Coutinho.*

SACRIFICIOS HUMANOS.

A «Gazeta de Colonia» publica, baseada no relatorio do inspector de policia, o sr. de Cambron, detalhes, horribes sobre os sacrificios humanos feitos na ilha de Haiti.

Uma mulher de vinte e quatro annos, chamada Esteis Liberis, assassinou e devorou cinco creanças. Ella pertence a uma seita religiosa secreta, que adora uma divindade denominada Vaudou ou o Deus-serpente.

Eram os despojos de uma creança de doze annos estrangulada no culto do sanguinario deus Vaudou, onde os fieis reunidos em meio da flores immolam os seus semelhantes em honra ao idolo.

Esteis Liberis figura como a grã-sacerdotiza e é acolytada por um tal Conzo Pelle, cuja sobrinha foi sacrificada numa cerimonia religiosa. A repetição desses casos de assassinato, que vai augmentando pela suggestão, chamou a attenção do governo haitiano, agora resolvido a acabar com essa terrivel praga, que se vae alastrando em todo o paiz.

UMA GRANDE HERANÇA.

Um telegramma de Paris indica a fortuna exacta de Henry Garnier, ha pouco fallecido alli. Tinha oitenta milhões, isto é, cincoenta mil contos da nossa moeda. O legatorio universal foi o sobrinho do finado, Augusto Garnier, que só de direitos de successão teve de pagar 15 milhões.

O liquidante no Rio de Janeiro, e para isso com procuração, é o sr. Lansac, activo e intelligente gerente da livraria editora do Brasil.

Recebendo o sr. Augusto Garnier, 65 milhões e tendo de distribuir em legados uns vinte, fica com 45 milhões, a brincadeira de uns 26.200 contos.

QUANTO SE FUMA!

Diz-nos uma estatistica official que durante o anno findo as manufacturas de fumo estabelecidas na capital paulista gastaram durante o anno, 552 contos em estampilhas de diversos valores, e sellaram 10.763.830 charutos, 17.197.161 maços de cigarros, 80.819.225 grammas de fumo, 64.405 maços de mortallas de papel.

Accrescentem-se ainda 89.248.500 grammas de fumo vendido sem sello a atacadistas e fabricantes. Dahi se conclue que o vicio de fumar constitue uma esplendida industria... especialmente para o fisco.

E quem bateu o «record» da fabricação de cigarros? E' a propria estatistica que nol-o diz: a fabricação dos srs. Gonçalves & Guimarães. Nos 17.197.161 maços de cigarros acima mencionados essa firma figura com... 5.693.044, sendo que os afamados «Castelões» forneceram o maior contingente. E isto foi no anno passado, porque no actual a produção é ainda muito maior.

Ao que informa um diario paulista, essa fabricação é presentemente de 12 a 14 milhões de cigarros por mez, ou sejam, termo médio, 655.000 maços. Nessa base, teremos 7.800.000 maços por anno. Na fabricação desses cigarros a firma Gonçalves & Guimarães mantém um pequeno exercito de operarias: quasi 700, meninas, moças e até mães de familia.

A importante fabrica dispense, em média 20 contos por mez na sellagem de seus productos.

UM HOMEM MECHANICO.

Um inventor de Berlim, o sr. Otto Widmann, acaba de descobrir, depois de um trabalho de muitos annos, a construcção de uma machina maravilhosa, isto é, de um homem artificial, a que deu o nome de *Ocultus*.

Esse *Senhor Occultus* possui senão todas, certo muitas qualidades do homem verdadeiro.

De facto elle caminha, falla, canta, ri e assobia.

Mas o interessante é que com a ajuda de um outro homem de verdade o *Senhor Occultus* obedece ás ordens de andar e volver os olhos, de levar a mão direita e a esquerda em cima e em baixo e responde ainda a certas perguntas.

Esse mecanismo é tão perfeito que a um metro de distancia se tem a illusão de se encontrar na presença de um homem verdadeiro, de carne e osso.

Todos os entendidos de mechanica que têm admirado este producto do engenho e da paciencia humana, asseguram que nunca se viu um mecanismo mais perfeito.

Quereis ter appetite ao almoço e jantar? Comprai uma pinga especial do afamado vinho verde e virgem que recebeu o *Alfredinho*. E' de lamber os beiços.

LIGA CONTRA O SUICIDIO.

As sociedades medicas e outras de Petersburgo constituiram uma liga, cujo programma é desenvolver uma activa propaganda

contra o suicidio, que está florescendo com caracter de epidemia naquella capital.

Num dia houve em Petersburgo onze casos, incluindo o de um joven barão, pertencente á mais alta aristocracia do imperio.

Os desesperados optaram pelos mais diversos meios para conseguirem o seu tragico objectivo; cinco envenenaram-se, dois recorreram ao revolver, um degolou se, outro atirou-se sobre as rodas de um trem e dois precipitaram-se sobre as aguas do Neva.

PRIVILEGIOS DE NACIONALIDADE.

Em 23 de março ultimo, chegou ao porto de New-York a senhora Zacia Betrou, vinda de Buenos Ayres e de nacionalidade turca. Fazia pouco tempo que tinha perdido seu esposo na Argentina, vendendo ali todos os seus bens que possuia, e, com tenções de juntar-se a um irmão que reside em Poeria, Illinois, Estados Unidos, para ali se dirigiu com seus dois filhos. Ao chegar foi detida na quarentena, porque, segundo os medicos, tinha trachoma nos olhos, molestia muito contagiosa, e as autoridades deliberaram deportar-a pelo mesmo vapor que a trouxe, da linha Lamport Holt... Viudo o irmão della, appellou para Washington, porém nada conseguiu; tinha que ser deportada. A lei é terminante neste ponto.

Nesta questão se passou o tempo e a senhora Betrou, que estava grávida, deu á luz um Departamento da Imigração uma creança, que, sendo cidadão americano por direito de nascimento, não podia ser expulso do paiz. Tudo que a autoridade pôde conseguir foi que a defida pagasse as despesas de manutenção por ella e pelos pequenos, por todo o tempo que estiver em tratamento na Ellis Island, que montam á quantia de réis 4100 diários, consentindo deixal-a entrar, logo que esteja boa, que, segundo os doutores, será breve. Um detalhe. A senhora mencionada, que, certamente, não é nenhuma tóla, ateu-se ao proverbio que diz: «Na terra que fores farás como vives», porque o maior de seus filhos tem cinco annos e nasceu na Turquia, chama-se Said, o segundo, que tem dois annos, nasceu em Buenos Ayres, chama-se Antonio, e ao terceiro pensa em pôr-lhe o nome de Roosevelt.

RELOGIO MONSTRO.

O relógio mais alto do mundo acha-se, como é natural, em Nova York. Pertence a uma companhia de seguros, e está a 105 metros do solo. O quadrante tem 8 metros de diametro, os algarismos das horas, um metro e vinte cinco centimetros e cada ponto que marca os minutos vinte e cinco centimetros. O ponteiro das horas mede quatro metros e pesa 317 kilos; o dos minutos mede cinco metros e pesa 453 kilos.

O relógio é movido a electricidade. As campainhas, ou, com mais acerto, os sinos, collocados no 50.º andar, pesam 6.000 kilos. Repetem, como o carilhão de Westminster, a composição que Roendel fez para o velho campanario de Cambridge.

E' um relógio, commenta um jornal francez, que bem se pôde chamar inter-planetario. Vão ver que é por elle que os habitantes da Lua, lá do outro lado da nuvens, costumam acertar os delles...

Vitale.

Fis a divisa da casa *Alfredinho*:

—*GANHAR pouco para vender muito. Não tem rival; é a voz do povo.*

PIADAS.

Um individuo, muito conhecido pelas suas distracções, para que, na sua ausencia ninguém perdesse tempo a bater á porta inutilmente, se lembrou de fazer um distico com as palavras: «não está ninguém em casa», e cada vez que sahia, punha-o na porta, em sitio bem visivel.

Pois um bello dia sahio, e quando voltou com a chave na algebeira, deu com os olhos no letreiro, leu e... foi-se embora!

Discutiam dous camponezes, sem conseguirem chegar a um accordo.

Um delles, desejando saber a opinião do abbade, que estava presente, perguntou-lhe:

—E o senhor abbade, o que diz?

—Eu?— respondeu o padre, digo missa...

Importante declaração

Passando o presente attestado, não posso traduzir o prodigioso effeito das *Pilulas Antidyspepticas* do Dr. O. Heintzelmann, produzido em mim no curto espaço de menos de um mez.

Durante muitos annos soffri horrivelmente dos intestinos e estomago completamente aborrecido, triste, muito abatido; e sem vontade de comer ou dormir, nem mesmo de trabalhar.

Digestões muito difficis e demoradas; a cabeça sempre extraordinariamente pesada, dores constantes e tonto, era um soffrer periodicamente de enxaquecas horrosas.

Lancei mão de todos os recursos, tomei immensidade de remedios, sem obter o menor allivio.

Era tal o meu estado que não podia inclinar-me para agarrar qualquer objecto que estivesse no chão *tenendo morrer.*

Dias havia que tinha quatro ou cinco vertigens, perdia a vista e caíha. São muitas as pessoas nesta cidade, que sabem disto, por terem-me visto cair com estas vertigens na rua: tive-as também em varias vezes no café da «Madame Touchaux» eor no bilhar do «Hotel Brasil».

Podia aqui citar grande numero de nomes de pessoas conhecidas e amigos que nessas occasiões agarraram-me para não cair; foram terríveis os meus padecimentos, considerava-me mal, perdido mesmo, pois houve dias que, *temendo morrer*, eu não sahia a rua.

No anno de 1889 estive no Rio de Janeiro e, consultando a tres medicos, tomei de novo varios remédios; como sempre, não produziram o menor beneficio, continuavam augmentando os meus soffrimentos, e ultimamente comecei a desconfiar que soffria do coração, pelas grandes palpitações que tinha. Neste estado desesperador, principiei sem a menor esperança, confesso, a tomar as *Pilulas Antidysépticas* do Dr. O. Heinzelmann.

Venho hoje declarar, em beneficio dos que soffrem, que me acho completamente bom.

Desde o primeiro dia que usei essas pilulas, nunca mais tive as vertigens que causavam-me tanto horror, senti pouco a pouco a disposição de comer, dormir e trabalhar e sou agora outro homem.

Firmemente convencido dos efeitos destas boas pilulas, remedio que considero santo, não só attesto como aconselho a todos que soffrem do estomago, o seu uso, que ficario, como eu, radicalmente curados. Garanto que ninguém soffrerá mais, estou convencido, de dores de cabeça, vertigens ou estomago, usando as *Pilulas Antidysépticas* do Dr. O. Heinzelmann.

Declaro mais que durante o tempo que usei este admiravel remedio, não tive a menor *dieta nem resguardo* e que não sabendo como agradecer uma cura que me parecia quasi impossivel, como foi a minha, não só limito-me a esta declaração, como estou a disposição para dar informações que me pedirem por escripto ou verbalmente.—Desterro, 8 de Fevereiro de 1893—*João dos Santos Medonça*, proprietario da importante casa *Fonte da Juventude*, na praça de Novembro.

(Está a firma reconhecida pelo primeiro tabelião do Desterro, o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.)

Convem ler

As pessoas que soffrem de prisão de ventre, indigestões, palpitações, dores no coração, molleza, desanimo, fastio, tristesa, dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, colicas, hemorrhoides, doenças graves do estomago, fígado, rins, intestinos, escerofulas e cores pallidas; pessoas fracas, nervosas, sem vontade propria; irregularidade na menstruação, corrimento, flores brancas, fastio e tantas outras molestias consequentes destas, serão radicalmente curadas e em pouco tempo, com as *Pilulas Antidysépticas* do dr. Oscar Heinzelmann.

Observação util

As verdadeiras *Pilulas Antidysépticas* do dr. Oscar Heinzelmann têm os vidros embrulhados em Rotulos Encarnados; sobre os Rotulos vai impressa a marca registrada composta de Tres Cobras Entrelaçadas formando o monogramma—O. H.

Todas as *Pilulas Antidysépticas* do dr. Oscar Heinzelmann, que não apresentarem estes signaes, devem ser recusadas como falsificadas.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias
AGENTES GERAES: SILVA GOMES & C.

—Rio de Janeiro—

Modas

Exigencias da etiqueta

Algumas notas sobre maneiras de apresentação:

No dia seguinte ou dois e tres dias depois de se ter sido apresentado, si se deseja fazer amizade, é mister a ida á residencia ou á hospedagem de quem se almeja relação social e uma vez ali, deixar-se, um cartão de visita dobrado ao meio, em mãos do porteiro ou do creado que attender á porta ou ao portão.

Dizemos porteiro ou creado, porque em case algum deve uma pessoa educada, attender vibrações de campainha ou palmas em sua residencia effectiva ou temporaria. Uma vez entregue o cartão, o portador não tem outra coisa a fazer sinão partir immediatamente.

A's nossas lindas patricias, que tanto gostam do baile, dedicamos as linhas abaixo.

O baile constitue interessante parcella nas questões mundanas em toda terra civilizada. Não será, pois, de mais que, uma vez por outra, lhe consagremos a precisa attenção. Começemos pelas grandes festas de baile. Os convites devem ser feitos com tres semanas de antecedencia, principalmente si estivermos na época das recepções. E comprehende-se que assim seja. As senhoras, as senhoritas e os cavalheiros devem cuidar dos vestidos, dos fatos para comparecerem fulgurantes de belleza e de elegancia. Sobre a distribuição dos convites é mister o maximo cuidado porque se não esqueça a qualquer pessoa de re-

presentação social do nosso conhecimento: cada esquecimento é uma inimizade. Não se deve olvidar o elemento juvenil, escolhendo-o com prudencia.

O convite para um baile é, podemos affirmar o segredo do seu fulgor, da sua felicidade.

Cousas uteis

Experiencia completa da semente do milho

Devem-se escolher as melhores espigas de milho, e em numero maior do necessario para as sementes que se pretendem semear. Escolhem-se seis grãos de cada espiga e collocam-se communmente em um germinador, tendo-se cuidado para que cada lote de seis possa depois ser identificado com a massaroca, da qual foram tirados.

Deixam-se os grãos no germinador até que os brotos alcancem o comprimento de uma pollegada e meia, approximadamente. Depois, examinam-se todos os brotos; nos casos em que qualquer um dos seis grãos deixar de germinar, ou quando as plantinhas houverem crescido mal, está inutilizada, para os efeitos da sementeira, a espiga correspondente. De outro lado, as espigas que deram lotes de seis grãos supportarem com esito a experiencia, hão de proporcionar, e nisso é justo que se confie, boas sementes e por consequencia, boas plantas, e fartas colheitas.

A industria dos ovos estragados

Para muitos será uma grande novidade, e ao mesmo tempo uma surpresa, a industria de semelhante producto: entretanto, ainda ha pouco, nos Estados Unidos, ficou provado que com os ovos estragados se póde formar um composto excellente para a alimentação do gado. Com effeito em Nova York, já ha muitos annos, esses ovos são assim empregados. Os ovos em decomposição, e que não podem ser postos em commercio alimentar, são adquiridos pelos fabricantes de pãesinhos ao preço de 40 ou 50 réis da nossa moeda, por dúzia. «*American Agriculturist*».

Fraqueza nos OSSOS

Dores nas costas
INAPPETENCIA—TOSSE

Lamentando que não seja conhecida um tão poderoso remedio para a cura das molestias do peito e do sangue, venho trazer meu concurso para que muitos infelizes possam em pouco tempo seguir o exemplo que dou hoje. Doente durante muito tempo tendo recorrido a diversos medicos, sentindo cruezas, dores, fraqueza, inappetencia, tosse, suores, e todo o triste cortejo da Tuberculose, tive a sorte de encontrar quem me receitasse o Remedio Vegetariano do dr. Orhmann, que em dois mezes transformou um cadaver, em um ser util, conservando para a familia o unico arrimo.

Vermes intestinaes

A procura sempre crescente é prova que todos dão preferencia, para expulsar taes vermes, aos preparados

Vermicida e Vermicapsulas,

o ultimo sem sabor, e tanto um como o outro de infallivel effeito. Encontra-se em todas as farmacias e lojas. Mas convêm verificar ser o nome no rotulo o mesmo aqui indicado, para obter preparado legitimo.

Comprehendo, pois o meu entusiasmo publicando a presente declaração, affirmando a minha cura completa e radical, devida unicamente ao Remedio Vegetariano do dr. Orhmann.

Carlos Garcia Viglião.

Villa Baptista—Tijucas.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias d'esta Cidade.

—VIDRO 9\$800—

Agentes geraes e unicos introductores:

SILVA GOMES & COMP.

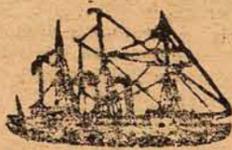
RUA S. PEDRO, 24—RIO DE JANEIRO

EDITAES

Tendo de exercer n'este Estado as funções de prefe sor ambulante de lacteinios, para o qual fui nomeado pelo ex. sr. ministro da agricultura, aviso aos senhores interessados que desejarem organizar grupos de alumnos das materias comprehendidas nas minhas attribuições o a todos aquelles que quizerem obter informações sobre assumptos referentes á industria de lacteinios que, desde esta data, estou ao inteiro dispór dos mesmos, e que terei maxima satisfação para attendel-os, mediante pedido escripto, na qual indicarão o numero de alumnos, o local e a especialidade sobre a qual desejarem ser instruidos, e que responderei immediatamente a todas as consultas que me forem feitas.

Emilio Thamsten, professor ambulante,
Rua Lauro Muller, Itajahy.

ANNUNCIOS



Lloyd Brasileiro
Sociedade anonyma
Sahidas ás Quintas-feiras
Linha Rio da Prata

Florianopolis

Esperado do norte no dia 17, segue para Florianopolis, Rio Grande, Montevideo e Buenos Ayres.

Jupiter

Esperado do sul no dia segue para S. Francisco, Paranaguá, Antonnia, Santos e Rio.

Linha da Laguna

Mayrink

Esperado do norte, no dia — segue para Florianopolis e Laguna.

As reclamações por faltas e avarias deverão ser apresentadas na agencia do porto de destino da mercadoria, que depois de processal-as, remetterá em seguida para o Rio de Janeiro, afim de serem julgadas.

Para mais informações com o
Agente—Eugenio Müller



Empresa de Navegação
HOEPCKE—Florianopolis
O PAQUETE NACIONAL

ANNA

E' esperado de Florianopolis no dia 17. Seguirá depois de indispensavel demora para os portos de

S. Francisco

Santos

e Rio

Regressando no dia 27 para Florianopolis.

Recebe cargas e passageiros.
Para mais informações com
O AGENTE

Bruno Malburg.

Companhia Norddeutscher

Lloyd Bremen

O PAQUETE

BONN

E' esperado em S. Francisco, no dia 30 de setembro, seguindo depois de indispensavel demora para os portos da Europa.

Passagem de 3ª classe para Hamburgo, Bremen, Antuerpia, Amsterdam, Rotterdam, Libau, Riga etc. etc., custa 157\$500, inclusive imposto.

Agentes em S. Francisco

CARL HOEPCKE & C.

Para mais informações n'esta Cidade com

Bruno Malburg.

Dr. Norberto Bachmann

Inspector da Saude do Porto

CONSULTAS

até ás 3 horas da tarde

Rua 11 de Junho

ITAJAHY

Atacado de influenza

O Exmo. sr. coronel Urbano Martins Garcia, diz: Attesto que tenho sido ha tempo atacado de influenza, uzei com grande proveito do Peitoral de Angico Pelotense, conseguindo dentro de muito pouco tempo debellar todos os symptomas dessa molestia, ficando perfeitamente restabelecido.

Alem desse facto pessoal, possui em minha familia diferentes casos não só de influenza como de outras molestias: resfriados, tosses, bronchites, em que os doentes sob a benefica influencia do Peitoral de Angico Pelotense rapidamente ficaram curados. Pelotas, 1 de Maio de 1907.—*Urbano Martins Garcia*.

Pedir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense que se acha á venda em todas as farmacias e casas de negocio na Campanha. Deposito central—Drogaria Eduardo Siqueira, Pelotas.

Em Florianopolis em casa dos srs. Rodolpho P. da Luz, Raulino Horn & Oliveira e outros

(4—1)